



## **Análise das Vivências do Estágio Curricular Supervisionado I: uma visão voltada para as interações docente-aluno.**

Guilherme Boelter (guilherme.2019009040@aluno.iffar.edu.br)  
Gustavo Marques da Costa (gustavo.dacosta@iffarroupilha.edu.br)  
Flávia Oliveira Junqueira (flavia.junqueira@iffarroupilha.edu.br)

**Eixo temático:** Experiências e Práticas Pedagógicas.

### **1. INTRODUÇÃO**

O estágio curricular supervisionado I apresenta grande importância no que tange o critério de experiências e vivências da sala de aula pela visão crítica do estagiário. Sendo assim, a experiência de estágio durante o período pandêmico que nos cerca na atualidade possibilita uma vivência diferente do esperado para este processo.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sol Nascente (EMEF Sol Nascente) foi o local de realização do estágio e é situada na rua Moisés Viana, no bairro Zeca Silva, no município de Santo Augusto, RS. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, esta conta atualmente com 227 alunos, distribuídos entre as séries iniciais até o 9º ano, além de cerca de 30 servidores atuando no local. A escola possui infraestrutura adequada ao seu público contando com locais para estudo, biblioteca, laboratório de informática e locais para recreação infantil.

O objetivo deste artigo é demonstrar as experiências vivenciadas durante o processo de estágio de observação, além de apresentar as concepções do que é estágio e da importância do mesmo na carreira acadêmica de um futuro profissional da educação e realizar a análise das interações observadas entre o docente regente e a turma. O artigo em questão é parte integrante das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto.

### **2. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO**

O estágio é definido por Pimenta e Lima (2010) como uma atividade que envolve todas as disciplinas do curso de graduação, podendo até ser compreendido como um projeto político pedagógico de formação de professores.

Para Pimenta e Lima (2010, p.11), no estágio:

[...] o futuro professor irá a escola não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e aluno; ver como o papel do professor interfere no

clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensinado transmite aos alunos.

O estagiário precisa neste momento concentrar-se na forma como ocorre a aprendizagem na sala, as metodologias empregadas pelo professor regente e analisar como os alunos interagem com este professor, como ocorre a aprendizagem por parte dos alunos.

Devido ao momento atípico que estamos vivendo, marcado pela pandemia do coronavírus, existem diferentes formas de como proceder no estágio como destacado nas Diretrizes Pedagógicas para o Ensino Remoto no IFFar:

“[...] Há uma infinidade de possibilidades de atividades assíncronas, que vão desde a leitura de um texto à visualização de um vídeo, um debate em fórum de discussão, a realização de tarefas, entre outros” (IFFar, 2020, p. 09).

Neste sentido, a modalidade adotada tanto pelo IFFar *Campus* Santo Augusto, quanto pela maioria das instituições, o ensino remoto, não pode ser entendido como um sinônimo para ensino a distância, bem como também não é um ensino presencial transformado em um ensino em plataformas virtuais, e também não se resume a atividades não presenciais.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para o ensino remoto do IFFar (2020), este se caracteriza como um espaço no qual ocorre uma interação entre o professor e o aluno por intermédio de recursos tecnológicos, os quais podem ser realizados de maneiras síncrona e assíncronas, usando de diferentes metodologias para abordar os conteúdos de suas respectivas disciplinas.

Outro ponto importante a se pensar dentro da perspectiva de ensino remoto, são as metodologias a serem empregadas nessa modalidade de ensino. De modo geral, não há como classificar metodologias específicas para o ensino remoto, pois o uso de diferentes metodologias advém dos professores, ao passo que são escolhas de cunho pessoal, levando em consideração os aspectos únicos de cada disciplina. Porém, como apontado por IFFar (2020) é possível levar em consideração alguns itens, como por exemplo: uso de metodologias que visem um protagonismo mais evidente dos alunos, uma maior estimulação do foco e concentração dos mesmos, além de atividades interdisciplinares que auxiliam para a integração entre os diferentes conteúdos bem como contribuem benéficamente na otimização do tempo, tanto para os alunos quanto para os docentes.

Nesse sentido, o ensino remoto sugere o uso de plataformas digitais para a interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Assim, gradualmente professores e alunos foram acostumando-se com o uso de plataformas digitais, como o Google Meet. Plataformas que eram pouco utilizadas no ensino presencial.

Muito embora o cenário atual não pareça favorável para a realização de um estágio supervisionado, tem-se em contrapartida ao mesmo tempo, que vivenciar esta experiência, participar deste momento da educação, conhecer os desafios que os profissionais e alunos estão encontrando na educação básica, além de ser uma atividade muito interessante e gratificante do ponto de vista da formação pedagógica.

Quanto a possíveis atividades, a serem realizadas durante o seu processo de estágio, Zabalza (2008) traz que o ato de escrever sobre as atividades profissionais, podendo ser estas em sala de aula ou em outros contextos, é uma excelente pedida para uma autoconscientização dos próprios atos, torna-se uma forma de refletir sobre o próprio modo de atuação, além de auxiliar no conhecimento particular do docente. Desta forma, o entendimento de como a turma funciona, e as principais metodologias que o professor utiliza em sala de aula, podem ser mais facilmente percebidas pelo estagiário, além de que este material pode vir a ajudar durante o seu processo de estágio de regência.

Pensando no que o estágio de observação proporciona ao futuro docente, Carvalho (2017) sugere que os estagiários devem ir às escolas não com olhar de aluno, mas com o de um profissional, que busca entender o processo de ensino, e interessado em analisar a interação existente entre o professor e os alunos, além de buscar compreender também as condições de aprendizagem e não aprendizagem dos estudantes.

Seguindo esse mesmo pensamento acerca das atitudes tomadas pelo professor da turma durante o processo de estágio, Zabala (1998) argumenta que os educandos precisam confiar nas capacidades de seus alunos, gerando um ambiente confortável para eles, para, então, ganhar a sua confiança a partir do respeito mútuo.

Já quanto a prática docente, Rosmann (2021) menciona a questão do ensino e aprendizagem dentro da licenciatura, de forma geral, esta precisa chegar ao acadêmico, precisa ser uma ação transformadora estimulando a criatividade e a inventividade do aluno.

Refletindo sobre o que o estágio representa ao docente em formação, Rosa et. al (2012) argumentam que o estágio deve agir como um facilitador para a articulação entre teoria e prática, demonstrando de maneira moderada a realidade profissional desta área.

Desta forma, o estagiário experimenta por meio da observação o ser docente, e constata como o professor precisa conciliar os diferentes conhecimentos, em prol da aprendizagem dos seus alunos.

Neste sentido, segundo Marques, Tolentino Neto e Branchet (2019), o estagiário precisa aprender a equilibrar não somente os saberes disciplinares com os saberes pedagógicos, mas junto deles, o saber experiencial, realizando dessa forma um árduo, porém necessário desafio.

Na sequência, este artigo irá abordar a vivência em um ensino de modalidade remota, o que foi observado na turma e um embasamento teórico.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TURMA OBSERVADA**

A partir da observação realizada de maneira remota, foi possível coletar alguns dados importantes referentes à turma do 7º ano da EMEF Sol Nascente.

Os alunos desta turma residem no município de Santo Augusto, sendo que alguns moram na região urbana do município e apenas dois residem em área rural.

A turma é formada por 21 alunos, todos com idades que variam entre 12 e 13 anos, sendo constituída de 11 meninas e 10 meninos. A maioria dos alunos demonstra interesse na matéria de Ciências. Os alunos possuíam acesso às atividades propostas pela professora, seja de maneira digital ou de forma física.

De acordo com o que foi observado e relatado pela professora, cerca de três a quatro alunos se faziam presente nas aulas síncronas na plataforma do Google Meet.

A turma possui duas horas aulas de Ciências semanalmente, porém devido a pandemia, as aulas síncronas no Google Meet variam de 40 a 50 minutos, em reuniões quinzenais.

#### **3.1 Observação da Turma e Análise das Vivências**

Referente à observação da turma alvo do Estágio Curricular Supervisionado I, é possível relatar alguns aspectos que são: a organização da professora da turma; a organização dos alunos; a metodologia utilizada pela docente; a participação dos alunos nas atividades propostas e o interesse dos mesmos quanto à realização de tais atividades.

Com o intuito de enriquecer o estágio, as observações realizadas na turma foram registradas em um Diário de Formação. Este documento serviu como base para o processo de escrita das observações da turma bem como das análises de interações.

A primeira aula observada ocorreu no dia 07 de junho de 2021. As aulas possuem como base a apostila acadêmica fornecida aos alunos pela escola. Nesta aula, os alunos trabalharam o conteúdo do terceiro capítulo da apostila de Ciências, referente ao estudo dos seres vivos, e a classificação desses seres dentro dos cinco reinos. A docente sugeriu que os alunos realizassem a leitura da apostila onde constava este conteúdo, e em seguida, eles precisavam responder às questões da apostila.

A atividade proposta pela professora para esse dia foi compartilhada com os alunos por intermédio do aplicativo de troca de mensagens WhatsApp.

O segundo momento de observações aconteceu no dia 14 de junho de 2021 de maneira remota, pois, atualmente mesmo com o contexto da pandemia, as aulas presenciais foram retomadas, porém somente para os alunos com autorização por parte de seus responsáveis.

A tarefa destinada aos alunos referia-se a leitura e questões da apostila de Ciências. Além disso, a professora da turma também disponibilizou, via WhatsApp, questões, para serem realizadas no caderno.

A terceira aula observada ocorreu no dia 25 de junho de 2021. Foi uma aula síncrona realizada por meio da plataforma do Google Meet. Durante esta aula houve uma revisão dos conteúdos já tratados nas aulas anteriores. Participaram desta aula três alunos. Durante este momento, mais precisamente no início da aula, a docente realizou uma breve retomada do assunto dos poríferos, conteúdo que os alunos já haviam estudado anteriormente, porém ela ainda não havia tido um momento síncrono para que os alunos pudessem realizar os questionamentos referente a este assunto. Posteriormente foi corrigido às atividades dos poríferos, sendo que as perguntas referentes ao assunto estavam contidas na apostila de ciências dos discentes.

O último momento de observação do estágio aconteceu no dia 28 de junho de 2021 por meio de uma aula assíncrona. Para esta aula, os alunos precisaram realizar a leitura da apostila de Ciências. O conteúdo abordado foram os Nematódeos, do terceiro capítulo da apostila. Após realizarem a leitura, eles precisaram grifar os conceitos mais importantes do conteúdo e fazer as atividades da apostila.

Estas atividades foram compartilhadas pela docente por meio do aplicativo de troca de mensagens WhatsApp, ao qual todos os alunos possuem acesso. Foi dado o período de uma semana para que estes realizem a atividade e fizessem a devolutiva das questões respondidas à professora, por meio de fotos, para posterior análise.

Referente a metodologia usada pela docente, devido ao período pandêmico, as formas de lecionar determinados conteúdos acabou sofrendo limitações, sendo observado que os alunos tinham como tarefas a leitura da apostila, para posteriormente realizar as questões referentes a cada conteúdo lecionado.

De acordo com a professora a forma de avaliação dos alunos *“ocorre através da devolutiva dos questionários propostos em aula e, de modo geral, os alunos precisam responder as questões, e logo após compartilhar por meio de fotos, através do aplicativo WhatsApp, para que eu possa realizar a avaliação do trabalho e da compreensão dos alunos sobre os conteúdos.”*

Devido ao estado de pandemia que vivemos atualmente, as avaliações ocorrem desta forma, mas segundo a professora, *“ se voltar todos presenciais, aí sim podemos avaliar através de provas, trabalhos, seminários”*.

Para a pontuação das notas, a docente utiliza um portfólio, o qual ao longo do mês é preenchido semanalmente à medida que ocorrem as devolutivas das tarefas pelos alunos. Com base neste portfólio as notas são distribuídas trimestralmente.

Ao analisar as tarefas que os alunos tiveram que realizar ao longo do período de estágio, foi possível perceber que existem atualmente momentos difíceis tanto para

os alunos, como também para os professores no que tange o processo de ensino e aprendizagem. Estas problemáticas estão ligadas justamente ao ensinar e aprender, pois em um contexto pandêmico, estas duas atividades que são interligadas tornam-se complexas no ensino remoto.

Neste pensamento recorro a Tomazinho (2020), o qual aponta que tais complicações se fazem visíveis, devido ao fator emergencial ao qual o ensino remoto foi implantado no planejamento pedagógico das instituições. Ainda segundo o autor, as escolas não possuíam funcionários e servidores com experiência neste novo modo de operar, tão pouco o seu currículo foi pensado para trabalhar desta maneira (TOMAZINHO, 2020).

Para os alunos, torna-se mais difícil compreender determinados conteúdos somente pela leitura, sem possíveis perguntas aos docentes, o que em sala de aula se fazia corriqueiro. E para os docentes, trabalhar com plataformas digitais diferentes, as quais anteriormente não eram utilizadas, tornou-se um desafio diário. Remodelar uma aula para que esta consiga se encaixar dentro do contexto pandêmico, também é uma árdua tarefa, além, de atualmente trabalhar tanto presencialmente quanto remotamente, torna-se a rotina profissional cansativa. Sendo assim, este conjunto de empecilhos cria desafios para o processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o caminho mais apropriado a se tomar neste momento pandêmico, como argumenta Flores (2020), em uma entrevista com o professor Helder Gusso, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é suprimir alguns conteúdos, pois não há como o docente realizar o acompanhamento dos estudantes de uma maneira efetiva, como ocorria anteriormente em aulas presenciais.

O vínculo professor aluno acaba sofrendo distorções neste modelo remoto de ensino. Neste sentido, recorro a Zabala (1998), o qual traz que o processo de ensinar trata-se de uma atividade de estabelecer relações, que irão levar a elaboração, por parte do aluno, de representações pessoais referentes ao conteúdo tido como objeto de interesse.

Em relação a observação realizada, esta difere da experiência anterior de aluno, pois neste momento o importante é analisar a interação do professor com a turma, e como esta interage entre si, se ocorre aprendizagem ou se não ocorre (CARVALHO, 2017).

Referente a esta questão, a interação observada entre professor e aluno, ponto de extrema relevância para o Estágio Curricular Supervisionado I, foi constatada na turma do 7º ano que o vínculo entre ambas as partes se fez presente, e é muito expressivo, pois em determinados momentos, os alunos se sentiram seguros ao ponto de ligar as suas câmeras na plataforma do Google Meet durante a aula síncrona, e responder aos questionamentos realizados pela professora.

Pensando a respeito do clima da aula, e como isso impacta a aprendizagem, Carvalho (2017) traz características importantes de observar durante o período de estágio. Uma delas é em relação ao comportamento do docente para com os alunos após uma resposta, se ele realiza elogios para os acertos dos seus alunos, pois isso impacta o clima da aula. Outro ponto a se observar segundo a autora, é como os discentes se comportam durante o período de aula, se eles realizam reflexões somente quando questionados, ou se possuem liberdade para pensar e perguntar em qualquer momento da aula (CARVALHO, 2017). A docente, após as respostas dos alunos, elogiou os acertos e corrigiu os erros, explicando o porquê estavam errados.

Referente a metodologia que a docente utilizou nas aulas, observou-se que o período pandêmico, acabou limitando as escolhas quanto a possíveis métodos de ensino que poderiam ser utilizadas em determinados conteúdos. A forma de conduzir a aula se resumiu ao uso exclusivo da apostila.

As Diretrizes Pedagógicas para o Ensino Remoto no IFFar (2020) apontam que, o ensino remoto se caracteriza como um espaço no qual ocorre uma interação entre o professor e o aluno por intermédio de meios de comunicação, os quais podem ser

realizados de maneiras síncrona e assíncronas, onde os professores podem fazer uso de diferentes metodologias para abordar os conteúdos de suas respectivas disciplinas.

Desta maneira, diferentes assuntos podem ser abordados de distintas formas, a fim de proporcionar ao discente uma maior capacidade de entendimento do conteúdo.

Todavia, se faz necessário ressaltar que, por mais que o professor busque realizar alguma atividade diferente do que as comumente utilizadas, irá encontrar inúmeros desafios pela frente, a começar pela disponibilidade de material por parte dos discentes. Pois é válido lembrar que nem todos os alunos têm acesso a materiais escolares específicos ou possuem disponibilidade financeira para aquisição de tais itens.

O método avaliativo utilizado pela docente é interessante, à medida que, esta não se baseia somente em avaliações classificatórias, mas faz uso de meios pelos quais os alunos conseguem perceber o seu grau de entendimento do conteúdo lecionado, as chamadas avaliações formativas. Carvalho (2017, p.58), aponta:

[...]essas avaliações formativas também permitem ao professor verificar onde surgem os problemas de aprendizagem de seus alunos, servindo então de instrumento de autoavaliação do trabalho pedagógico do professor.

Analisar como a turma interage com a professora, e como ocorre o processo de docência é sem dúvida muito relevante para um acadêmico de licenciatura. Como é apontado por Carvalho (2017), o estagiário de licenciatura se difere de outras profissões à medida que, para outras profissões, os seus discentes dificilmente permaneceram anos no local ao qual estão se graduando, já para o futuro docente, estar em sala de aula é uma atividade de toda uma vida. Ainda segundo Carvalho (2017), a visão que o aluno no estágio possuía anteriormente da sala de aula com a perspectiva de um aluno, por muitas vezes atrapalha os próprios, pois a visão profissional de professor que estes criam, torna-se uma barreira difícil de romper.

Quanto ao uso de apostilas, no município de Santo Augusto foi implementado anteriormente a pandemia, em todas as escolas municipais, material este que é base para mediação pedagógica. Foi possível observar que o processo de apostilamento ajudou os alunos no que tange ao material para as aulas, pois todos os discentes possuem a apostila e é com base neste material que as aulas transcorrem, além disso as questões que são avaliadas pela docente estão contidas neste documento

A docente não mencionou em nenhum momento qualquer aspecto contrário ao uso de tal material. Pelo contrário, segundo seu relato ela adotou este método por completo: *“eu gosto das apostilas, pois elas servem de base, pois temos um norte. Sabemos onde queremos chegar. É claro que o professor tem autonomia para poder inserir algo a mais, textos e vídeos.”* Desta forma pode-se notar que o uso de apostilas é algo interessante, ainda mais no período da pandemia.

Durante as observações, estes alunos, de maneira geral, se mostraram muito interessados, participando da aula sempre que eram questionados. Além disso, todas as atividades enviadas, eram respondidas durante a semana, e no momento da aula síncrona, os alunos se faziam presente respondendo os questionamentos da docente, muito embora algumas vezes, as respostas não condiziam com o que era esperado.

Em suma, esta é uma boa turma, com alunos que se mostram engajados a participar das aulas, e a resolver as questões que lhes são propostas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos observados, mencionados e analisados, o Estágio Curricular Supervisionado I, mostrou-se para além de um momento da graduação, um aprendizado, uma vivência muito interessante e única.

Devido ao ensejo que a ocasião traz, faz-se importante ainda ressaltar a importância que o processo do estágio de observação tem dentro da graduação, pois, como é trazido por autores neste trabalho, o momento do estágio de observação possui grande importância na formação do futuro profissional da educação.

O Estágio Curricular Supervisionado I foi uma ótima experiência, apesar de ser em um período pandêmico, pois o estudo referente ao processo de docência, é um fator muito importante para um acadêmico de licenciatura.

## 5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017

FLORES, Natália. **Ensino Remoto Emergencial: não é só sobre acesso e equipamentos**. Disponível em: < <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/ensino-remoto-emergencial-nao-e-so-sobre-acesso-e-equipamentos> >. Acesso em: 09 de jul 2021.

IFFar. Instituto Federal Farroupilha. **Diretrizes Pedagógicas para o Ensino Remoto no IFFar**. Santa Maria, junho de 2020. Documento não impresso

MARQUES, Keiciane, Canabarro Drehmer; NETO TOLENTINO, Luis Caldeira Brant de ; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.9 n.3 set/dez 2019

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, jul. 2010. ISSN 2238-2380. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 12 de jul 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental Sol Nascente**. Santo Augusto, 2020, p. 4-90.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; CRISTINA, Ana; SOUZA, Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2021.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. Sinepe, 2020. Disponível em: < <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar> > Acesso em: 09 de jul. de 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 160.